Ação antrópica e os impactos ambientais advindos com o desvio do Ribeirão Barreiro

Queila Dias SANTANA (G/UEG)[1]
Eduardo Augusto RICARDO (G/UEG)[2]
Gislaine Evangelista da SILVA (G/UEG)[3]
Laine Gonçalves de OLIVEIRA (G/UEG)[4]
Orientador: Frank Ribeiro Fagundes(D/UEG)[5]

Na busca por terras para a agricultura, áreas destinadas à pecuária, construção de cidades, o meio ambiente é transformado pela ação antrópica, o desmatamento e a poluição ocasionam mudanças drásticas no meio ambiente, o que faz com que esse espaço seja modificado. Os resíduos lançados pelas indústrias, animais fora do seu meio biótico, aumento de suas populações, o uso turístico mal planejado, enfim, todos esses fatores contribuem decisivamente para a descaracterização do ambiente natural, perda da diversidade biológica e dos espaços naturais. Diante desta problemática e com o intuito de entender os processos de ocupação do território urbano da cidade de Porangatu, Goiás, em específico áreas do Ribeirão Barreiro, o presente trabalho tem por objetivo conhecer como se deu esse processo, apontando os possíveis impactos ambientais com a mudança do curso do ribeirão. Trata-se de uma análise comportamental, atitudes humanas que tem causado sérios problemas ao meio ambiente. Para composição do mesmo, foi realizado levantamento de dados por meio de pesquisas de cunho qualitativo e montado também um quadro comparativo de fotos mostrando as diferenças contrastantes de como era e como está o local por onde passa o ribeirão. Realizou-se entrevistas com pessoas ribeirinhas, que moram na cidade há muito tempo, antes da ação humana, comprovando tais impactos. O conhecimento desse desvio que aconteceu no Ribeirão Barreiro bem como os impactos provocados ao meio ambiente é de fundamental importância, pois além da reflexão sobre as atitudes humanas, implicará numa prática de preservação a outros ambientes que ainda não foram degradados. Espera-se que através desta iniciativa, pessoas sejam sensibilizadas a cuidar do que é natural, rever seus conceitos e assim manter o equilíbrio ecológico.

Palavras-chave: Conhecimento; Impactos Ambientais; Ribeirão; Equilíbrio Ecológico.

[1] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu, queila_ds@hotmail.com.
[2] Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu, EduardoAugustoRicardo@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu, silvaevangelistagis@gmail.com.
[4] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu, lainegoncalves_@hotmail.com.
[5] Professor especialista do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu, frank-ueg@hotmail.com.